

MASSA CRÍTICA

PACS – Rio de Janeiro

Número 1

11/5/2001

OS TRÊS APAGÕES

Marcos Arruda – PACS

O Brasil amanheceu com ânsias de vômito. A ressaca que varreu a orla marítima do Sudeste e Sul do Brasil é insignificante frente à onda de lama podre que submerge Brasília. O governo FHC jogou caro para “enterrar” a CPI da Corrupção.

Desembolsou milhões de reais para favorecer deputados, em troca de que eles retirassem o nome do protocolo apresentado pela Oposição. Com esta operação financeira conseguiu 21 judas. Um dos cabeças desta mobilização dos que têm medo de uma investigação do Congresso foi o senador ACM, o outro, o senador Jader (Ali) Barbalho. FHC está tentando o apagão da CPI da Corrupção, ACM, o apagão de uma punição exemplar contra um dos seus diversos crimes.

FHC está apavorado com a instalação de uma CPI, pois ela pode levar ao final antecipado do seu mandato. ACM está apavorado com a Comissão de Ética, pois ela pode levar à cassação do seu mandato. Trocam-se favores, vende-se e compra-se consciências. O mandato popular, para os políticos capitalistas, também é uma mercadoria. É válido perguntar: o Brasil ainda tem Congresso? A resposta de Jânio de Freitas, na Folha de São Paulo (11/5/01) é tremenda:

“O Congresso continua aberto para que a maioria de deputados e de senadores proteja os deputados e senadores e ministros e presidentes que se apropriam de dinheiro de banco estadual, fraudam

financiamentos oficiais, adulteram concorrências, manipulam privatizações, violam sigilos constitucionais e, para não ir mais longe, têm contas em Cayman, em Nassau e noutros paraísos.”

Um dos últimos escândalos envolvendo outro veterano de acusações de corrupção, o senador Jader Barbalho, diz respeito ao mau uso de um subsídio federal no valor de R\$ 1,3 milhões, para plantar uma área de 400 hectares de seringueiras, no Pará, nos anos 80. Barbalho, atual presidente do Congresso em substituição a ACM, manipulou a sessão conjunto do Senado e da Câmara em 10/5/01 para abrir espaço para a operação FHC de apagão da CPI da Corrupção.

Em dezembro, o Operador Nacional de Sistemas, que supervisiona o abastecimento de energia, avisou que era preciso começar imediatamente um racionamento de energia elétrica para evitar uma crise energética meses depois. O governo não fez nada e a crise chegou. A partir de primeiro de junho teremos apagões diários, que vão gerar inúmeros problemas na vida e no bem-estar das populações das maiores cidades do país: problemas de saúde e de segurança vão se multiplicar, o risco de sair na rua e os desastres de trânsito vão aumentar, comidas arriscam de estragar na geladeira. O IPEA calcula que o Brasil vai perder 1 ponto percentual no crescimento da renda nacional durante 2001 por causa da crise energética. Sete anos de mandato revelam a incapacidade de planejamento e

implementação de uma política energética sustentável. Principal responsável: o governo FHC, a estiagem sendo apenas um fator secundário.

Neste momento de crise energética, o governo FHC insiste em privatizar a Central Elétrica de Furnas, responsável por um serviço público estratégico para uma região estratégica do país. Irresponsabilidade, somada ao compromisso espúrio com as agências multilaterais que manejam a economia brasileira, endividada até o pescoço e dependente dos fluxos de capital externo para fechar seu balanço de pagamentos cada ano.

Nas ruas de Salvador, milhares de jovens estudantes e adultos revoltados com a impunidade dos corruptos do Senado desfilaram exigindo a cassação de ACM e José Roberto Arruda por haverem violado o voto eletrônico secreto na votação que cassou outro corrupto, o ex-senador Luis Estevão. A polícia deu um *show* que lembra os tempos da ditadura militar. Armada com grandes cassetetes, escudos e capacetes, para enfrentar os manifestantes, espancaram e brutalizaram civis, em nome... da defesa da corrupção. Para os poderosos corruptos é preciso apagar o poder de reação da população. O poder de compra da maioria eles já conseguiram apagar.

O “Pedrinho” – Colégio Pedro II infantil – no Rio de Janeiro, uma das melhores escolas públicas que o Brasil tem há mais de um século, vê suas professoras e professores fazerem uma paralização de dois dias, exigindo reajuste. Há cinco anos seu salário está congelado! Pequena ponta do *iceberg* que é o desastre da educação pública brasileira sob o império de FHC, que resulta da sua opção neoliberal por cortes de

investimentos na área social para viabilizar o pagamento sempre mais volumoso das dívidas externa e interna, pela privatização da saúde, segurança e educação, transformadas de direitos humanos em mercadorias.

No meio do torvelinho da operação abafa-CPI, descobre-se que o Ministro da Integração Nacional de FHC, Fernando Bezerra, está envolvido num escândalo de mau uso de recursos da Sudene. Bezerra cai e diz que vai assinar o protocolo da CPI da Corrupção e reassumir o cargo de presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria). A Comissão de Ética Pública o impede!

Dossiê Cayman, dossiê Eduardo Jorge, Pasta Rosa, são inúmeros os escândalos abafados pela politicagem espúria de FHC. A imoralidade, a falta de ética, o desprezo da Constituição, o clientelismo, não bastam: é preciso encobrir tudo isto com o manto da impunidade. Nunca, nunca o Brasil teve um governo tão indigno dele. A população, as organizações sociais (OAB, CNBB, CUT, OCB, sindicatos, associações profissionais, movimentos populares) não podem deixar que isto continue.

Ou apagamos o governo FHC, ou o governo FHC apaga o Brasil!

Rio de Janeiro, 11 de maio de 2001

PACS – Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul

*Rua Joaquim Silva, 56/8º andar – Lapa
Rio de Janeiro – 20241-110 – Brasil
(21) 252 0366 fax 232 6306
pacsadm@pacs.org.br*